

# UMA GOTA DE ÁGUA NUM MAR DE CARÊNCIAS ALUNOS DE «ENGENHARIA» INAUGURARAM CANTINA

«Conseguir esta cantina até foi fácil, se nos lembrarmos do monstro que abortou aqui ao lado, há 12 anos, e que é mais conhecido pelo nome de «parque-auto», afirmou ontem António Castro - elemento da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e responsável pelo peão do Apoio Social -, durante o almoço de inauguração da nova cantina daquele estabelecimento do Ensino Superior.

Estas palavras evocam, certamente, as grandes carências com que os cerca de 3500 alunos da FEUP se debatem, consubstanciadas no semi-arruinado edifício do antigo colégio «Almeida Garrett», nas já ineficazes instalações da Rua dos Braços e nas «obras de Santa Engrácia» da Praça Coronel Pacheco, que visam a readaptação (provisória?) de um parque de estacionamento em salas de aula e outras instalações de apoio.

Projecto de emergência elaborado em 1974 pelo então ministro da Educação Veiga Simão, estas obras deveriam pôr ao serviço da comunidade estudantil da FEUP um enorme parque de estacionamento «faltado», mas os orçamentos consecutivamente incapazes e as proteções dos muitos governos que precederam o dito edifício quase transformaram o dito edifício em mais um «elefante branco» da iniciativa oficial - no mínimo relegando o seu carácter de emergên-

cia para a fatalidade demorada dos equipamentos permanentes e de objectivos a mais longo prazo. Embora tardiamente, uma «fatia» de 200 mil contos canalizada pela Direcção Geral das Construções Escolares (DGCE) vai criar a possibilidade do «parque-auto» entrar em funcionamento no final do corrente ano.

### DO «POUCO CONVIDATIVO» AO EQUIPAMENTO FUNCIONAL

A sessão informal de inauguração - seguida de um almoço na companhia de alunos - assistiram o reitor da UP dr. Alberto Amaral, o vice-reitor prof. Carvalho Guerra e ainda representantes do Governo Civil e Câmara Municipal do Porto.

Na realidade, a velha cantina do «Almeida Garrett» - com travas no soalho em que os alunos tropeçavam, os factos a cair e uma cozinha obsoleta - foi ontem substituída por instalações modernas e funcionais, aptas a fornecer cerca de 300 refeições diárias a todos aqueles que, por não residirem na cidade, se vêem na contingência de utilizar a «cantina» da Faculdade.

Uma cozinha espaçosa, de fácil acesso e limpeza, e uma área de serviço arejada e bem equipada vêm assim substituir a velha «cantina» da FEUP, cuja principal característica - segundo elementos da Associação de Estudantes - era o seu aspecto «pouco convidativo». Esta «vitória», arrancada «a fer-

ros» pela Associação de Estudantes da FEUP à DGCE, é, portanto, uma gota de água no oceano de dificuldades em que se debatem os alunos. Salas de aulas que não podem ser utilizadas devido à evidente degradação, uma sala de testes sem condições (trata-se do antigo ginásio do colégio, um «barração» que, segundo nos foi afirmado, está infestado de parasitas), são apenas alguns dos problemas maiores existentes na FEUP.

Uma outra área crítica, referida por elementos da Associação, prende-se com a instalação da Secção de Informática (Centro de Cálculo e biblioteca de programas) que a Direcção da AE/FEUP gostaria de ver criada e a funcionar «ao serviço dos alunos».

A inexistência de um museu de material de laboratórios modernamente equipados e outras secções de apoio, aliada à «constante» substituição das antigas salas de aulas por novos gabinetes de professoras, completam um quadro de carências sobre o qual nos ocorre perguntar como é possível fazer, apesar de tudo, alguma coisa...

Resta esperar que a entrada em funcionamento do famigerado «parque-auto» venha colmatar algumas destas dificuldades, pois a sua área coberta é maior do que a existente. No entanto, é do conhecimento geral do alunos da FEUP que o «enxerto» ali conseguido vai dar lugar a salas triangulares, com pilares no meio, e em que a falta de

iluminação natural é uma das falhas mais notórias.

Talvez que as gerações vindouras de alunos da FEUP venham já a utilizar as instalações previstas no Plano de Urbanização da cidade para a área denominada PÓLO-2 (Hospital de S. João), a qual deverá conter, além da futura FEUP, o Instituto Superior de Educação Física e as faculdades de Psicologia e de Medicina Dentária. Até lá, improvisar será o lema.

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

serviços sociais - Cantinas

Univ. Porto (fac. engs)

JAN	FEV	MAR	APR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

